

ARGOS

Anno 2

Estado de Mato Grosso

N. 35

Editor Proprietário
Generoso Leite

Cacras, 13 de Abril de 1912

Publicação
Tri-mensal

EXPEDIENTE

Estado prestes a fundar o segundo semestre da publicação deste periódico, rogamos aos nossos assinantes que ainda estão em atraso, o favor de virem ou mandarem saldar as suas assinaturas, favor pelo qual ficaremos agradecidos.

ASSIGNATURAS

mais.....	125000
dez.....	68000
mais.....	\$400

ANNUNCIOS

5 pag. linha 150 rs.

AÇÕES A PEDIDO

..... \$150
nos nros. Se envolvem

não publicados.

aceitam-se artigos de colaboração
sendo de interesse geral.

PAGAMENTO ADIANTADO

TELEGRAMMAS

Serviço especial do Argos.

Rio, 6.
O acto da nomeação do Senador Campos Salles para nosso Ministro Plenipotenciário junto ao Governo Argentino, tem sido considerado como uma medida de grande alcance na política internacional, tendo produzido óptima impressão nos círculos europeus.

A imprensa de Buenos Ayres diz a esse respeito que o Governo Argentino deve enviar em igual carácter, no Brasil, o General Julio Roca, em retribuição carinhosa ao acto do Governo Brasileiro nomeando o Dr. Campos Salles para seu mais alto representante no Rio da Prata.

Rio, 6.
Em viagem de regresso seguiu para Cuiabá o Coronel Pedro Celestino C. da Costa, ex Presidente desse Estado.

Cuiabá, 6.
A Biblioteca Pública, recentemente criada, será instalada no dia 21 do corrente, estando já aprovado pelo Governo o seu respectivo regulamento.

O Dr. Manoel Paes de Oliveira, Secretário dos Negócios do Interior e Finanças, suspendeu por noventa dias o Director da Secretaria do Governo,

Coronel José Mauro S. Pereira.
Cuiabá, 6.

Consta que o Commercio, cuja publicação fora interrompida em Dezembro Último, reencetará-a brevemente.

Cuiabá, 7.

Continuam chuvas torrenciais.

Rio, 7.

A assembleia geral da Associação da Imprensa, em sessão ultima, aprovou o acto pelo qual foram eliminados da mesma associação, os sócios General Dantas Barreto e Dr. Raphael Pinheiro, cúmplices do empastelamento de diversos jornais em Pernambuco e Bahia.

Rio, 7.

O archimillonário alegreano Sr. Thomas Devoto mandou preparar devidamente o seu sumptuoso palácio em Itueros, Ayres, afim de h-spedar o novo Ministro Dr. Camps Salles e ali estabelecer a legação brasileira.

Cuiabá, 7.

do barbaro assassinato de um menor tutelado do Sr. José Annibal Bouret, perpetrado com premeditação por Antenor de Arruda e Silverio Teófilo de Almeida, est: qürovéito, e aquele empregado do armazém do mesmo Annibal Bouret. Este hediondo crime produziu aqui geral indignação, C. e espécie de.

Uma por mês

Cá me acho (salvo seja!) no meu posto de honra, a parcializar um dos nossos ex-presidentes da Republica, quando, diante do motim militar de 1934, venho a debandada dos seus ministros, disse: — O meu logar é aqui!

Sem republica, nem subditos a governar, a não ser minha sogra e minha cara metade, que só fazem bernardas para ir ao Cinemat, mesmo assim, nem por isso é tão leve a minha posição em frente a um montão, a um disparate (?) de tiras de papel a encher dentro de uma hora! Oh, si eu tivesse a mão, para copiar, e tal despacho de delegação de berlilha!...

Que regalo para os que, nesse, ou melhor, fóra dele, estão de mãos nas ilhargas, alegres, soerguidos, a fazer o chilo de tão furnidável concordaria!

Mas deixemos em paz os que gritam furiosamente nas ruas e os que comem caladamente em casa. Já a superior sabedoria do almirante de Lacerda previa tais coisas quando sentenciou: — A fortuna dos telhos constitue o patrimônio das velhices...

Magister d.E.

Passaram, e passaram no solado comum a, seu um anel nota variada, os dias aglomerados em que a Igreja Catholic commemorava a misteriosa e épica tragédia histórica da Paixão e Morte de Jesus, cuja solemnidade, ao que parece, esteve um tanto aquém da importância desses factos, que despertaram gestos consagrados em todo o mundo cristão.

Antigamente, dizia-se, não podia haver festas da Semana Santa, pois só existia aqui um único sacerdote, o pároco, e este mesmo era velho e enfermo. Mesmo dessa maneira, lembrava-me de ter em taes tempos assistido a viva procissão de encontro, concorridíssima e impõente, terminada à noite nessas velhas igrejas com o sacramental «scrínio do Calvário».

E hoje porque não ha?

O que não faltam, o que não falta é abundância de judeus, de todos os tamaulhos e condicões.

Pode não haver festa alguma no templo; pode haver absoluta falta de ministros do culto; podem os fieis deixar de rezar e de guardar os preceitos da Igreja; pode haver, até mesmo raios e coriscos, bombas e granadas... o que não faltará porém à madrugada do sábado de alleluia, será, atado à clásica umbanda, o grotesco manequim feito de folhas e mumbambas, de physionomia estupida, a que o povo dá o nome de judeus.

É um espetáculo pouco edificante, irrisório, denotando entre nós a predominância de hábitos rotineiros, de costumes fossis, inopiativos, inadmissíveis mesmo nesta idade de cinematógraphos e telegraphos sem fios, quando o automóvel vence as grandes distâncias terrestres e o aeroplano realiza a conquista do ar.

No entanto, que curiosidade para o povo! À madrugada, sob o pallor do iminoso luar, aos afagos de uma bela madrugada de Abril, encenase-se as nossas ruas e praças de um exame de curiosos, de uma irroquita onda de bocaineiros, velhos e moços, matronas, donzelas e crianças, que vão, em legendas algazarras, percorrendo a cidade em todos os sentidos, á cara de umbambas e dos seus caricatos bonecos.

Fora na curiosa associação de idéias, natural ou não, fundado nos tempos, veio-me à mente o cubarque do juiz, de direito desta comarca, que lá seguiu agua abaixo com sua AVOLADA bigarrada.

Difícil é, nestas linhas fugitivas, di-

zer o que foi aqui a tripla judicatura dessa magistratura. Outrem, que não é chronicista, já o fez e naturalmente continuaria a fazer até os seus termos finais.

Aleia disso, é esse um assumpto que escapa à competencia ou mesmo ao carácter impessoal que deve orientar os fazedores de chronicas, scêpco destada a, jovialmente, reproduzir nos espíritos os factos da vida cotidiana, como lá no CINEMA, sobre a branqueira do ECRAN, se projectam os contornos sombrios dos personagens dramáticos, a silhueta impagável dos Roqueiros de todos os tempos, a primaveral aquarelha das scenas idílicas, pontilhadas de... infelizes beijos e mais explosões de amor e de ternura.

Não supponha, entretanto, o amavel leitor a gentil leitora de olhos garbos, que o chronicista esteja a fazer reclamações para a Atendida, cujas portas não se abrem, há quasi um mez.... Mas, nem por isso, deixe de convidá-las para almoçar, depois das preciosas crepusculares no templo, irão ao rend-vous a avesalda que se realiza no espaço que fica entre os cinemas, o do paço e o que lhe fica defronte.

Léo Gil.

PARA OS POLITICOS

Abaixo inserimos, por serem assumptos de momento actualidade política geral e regional, os seguintes telegrammas que encontramos nos jornais ultimos, vindos de Cuiabá; e que reproduzimos para mere conhecimento dos nossos leitores.

Ed-os:

Rio, 18

O Jornal do Comércio publicou hoje a seguinte carta vindinha dali: «Com a morte de Coronel Generoso Ponce e senador Joaquim Murtinho, prestigiosos chefes que exerceram poderosa influencia na direção dos negócios do Estado, Matto Grosso passa verdadeira crise moral e política. Na batilha da herança desse novo imperio de Alexandre, todos disputam seu qui ná, quer filhos do Estado, quer aventureiros. O senador Azevedo, que parecia homem talhado para o cubro aos abusos que se vão realizando, conserva-se neutro, deixando o barco correr à revelia. Acaso ignorará elle o perigo a que estamos expostos? Não o cremos!»

É consultado sobre todos os assumptos, tendo o telegrapho á sua disposição, por conta do Estado, mas só intervém para recomendar candidatos federais, e pouco conhecimento tem dos nossos homens e costumbres, constante preocupação do seu ex-p.t., está voltado para a politica federal, que não lhe permite cogitar dos negócios do seu terrão!

É preciso que saiba alguma coisa do que se passa por aqui.

A morte do Coronel Ponce desportivo dr. Joaquim da Costa Marques a valéodade de formar partido seu e da sua família, agarrando todas as posições: chefes locais dos municipios foram postos à margem pela subtituição por pessoas de sua confiança, ou pactos metidos em directórios a martello.

Quando tratou-se da organização da chapa federal, com grande surpresa

de todos veio à tona o nome do dr. Oscar da Costa Marques, indefinido, mas experto cavador de rendosos contratos. Este candidato, sem mérito algum, não lograria ser eleito se não fosse primo do presidente, preterindo muitos candidatos de reais serviços políticos ao Estado, que viciando abusivo, pela guanacostela parentella do governo, escandal igual ad crenção de um bando hypothecario, por um Honolle, que a convite do impetuoso ministro dr. João da Costa Marques veio ao Estado do Matto Grosso tratar do assumpto. Era tal o escandal que o dr. Manoel Paes de Oliveira, em carta dirigida ao Governador protestou contra, limpando sua testa. Diante porém, da insistência homologica do dr. João da Costa Marques, aquelle cedeu ao escandal, que está, em via de consumar-se.

Em seguida o missivista transcreve o decreto de 8 de Fevereiro que, aliás, conhecemos: censura o dr. Paes por ter assinado o referido decreto, pertencendo assim as sympathias que tinha adquirido.

«Sem embargo de todas essas faturas illudido em sua boia, vai o governador deixando-se embahir pelo seu despejado ministro.

Os Coronéis Pedro Celestino e Carnecio, conspécitos membros do partido, estavam aborrecidos com essa orientação politica. Ao passo que homens de bem se retrahem, trabalha o ministro para encorporar ao seu sequito o coronel Henrique Paes de Barros.

É com respeitável gente que conta o dr. João da Costa Marques regenerar

a R. tada, e o senador Azevedo, che-

garçar o Estado, explorando o Thesouro. Esta correspondencia transcreve o contrato Honolle, acusando o dr. João da Costa Marques como cônivente com os empreiteiros do aranjo para defraudar o Tesouro, mediante a gratificação de 30%.

Esta correspondencia causou sensação nos círculos politicos, confirmando a divergência de orientação entre o governo, senador Azevedo e coronel Carnecio, que são infensos às operações ali realizadas.»

«O País, sob a epígrafe FERIGOAO NORTE, denuncia o plano do general Dantas Barreto, que abertamente ostenta se intervindo na militarização desses Estados, com o fim de se proclamar ditador, sucedendo ao Marechal Hermes. Esse artigo tem causado sensação.»

«Dia à dia, cresce a apposição ao marechal Hermes no proprio seio do exercito.... O País combate diariamente, sem governo em memoriáveis artigos, que agralam muito. A opinião publica está completamente divorciada do governo federal, pelos erros sucessivamente praticados.»

IMPOSTO DE CONSUMO

Por aviso circular de 7 de Fevereiro desse anno, o Sr. ministro da fazenda declarou aos chefes das repartições subordinadas a elle que, de

dade com o que foi resolvido

objeto do oficio da Delegacia

em S. Paulo, n.º 240, de 20 de

ultimo, para os efeitos da c

ada imposta de consumo, e que

se no partido, não se move, indiferente;

o mundo é quedo, todo concorda!

Outro primo da dr. João da Costa Marques foi também distinguido no ministerio de Obras Pn. das Casas. É preciso que se saiba: Matto Grasso usteia hoje um ministério que, de vez em quando, provoca risos com o seu desacho colectivo!

João Garcia, cantado do governador, fiscal de fina empreza de lancha, com quatrocentos mil reis de ordenado, acumula com esse o de collaborador do Thesouro, ganhando trezentos mil reis mensais; não é possível que esse senhor tenha o dono da ubiqüidade. Como se vê, todos são membros da nascente oligarchia. Porém, quem vai encenando as medidas, e se encenando, é o celebre ministro das Obras Públicas. Não ha no Estado negocio algum que escape á sua intervenção, ora adrogando contra o Thesouro interesses particulares, ora justamente em contrario. Cabe-lhe a gloria de ter iniciado no Estado o regimen do avanço.»

Como exemplo cita o seguinte contrato: «J. C. M., futuro secretario das Obras Públicas, contracta com a firma F..., os seus bons ofícios, junto ao governo do Estado e as reparticipes públicas, comprometendo-se a obter todos os pagamentos mediante trinta por cento, lucro líquido.»

Não se sabe o que mais admirar nesse desfazete, se a imbecilidade do signatário.»

O Jornal do Comércio, em sua edição de 17 de corrente mez, publicou a correspondencia dali renunciando o plano da oligarchia Marques em ação

A. DATA

Do porto do Rio de Janeiro, com destino a Europa, fazem-se de vela as fragatas Volage, e La Sirene, levando D. Pedro I, ex-imperador do Brasil e D. Maria II, Jovem rainha de Portugal e respectivas consortes.

Na historia do Liberalismo Nacional o 13 de Abril de 1851 está assinalado da abertura da luta travada entre o Imperador, educado nos principios do absolutismo, e a Nação, que trabalha de quebrar os elos da cadeia colonial, usada de liberdade, fatalmente havia de sair vencido aquele.

Beau lhe aos nossos maiores pela etapa conquistada em prol das liberdades patrias.

INCOMPATIBILIDADE

Tendo o agente fiscal do imposto de consumo, em Campanha, cidade de Minas Geraes, Maciel Ayres da Gama Bastos, consultado se podia compatibilizar exercer um cargo de electivo, como o de vereador ou juiz de Paz, o ministro da fazenda respondeu negativamente a consulta.

Do País de 9 de Fevereiro ultimo,



CORRE COMO CERTO

que a intensa discussão sobre a substituição do actual mercado por outro melhor, mais decente, *comme il faut* enfim, não se resolvendo nem pela *opção nova* (?) nem pelo espacoso e elegante *CASARÃO* (?) vulto casa grande, tornará por fim as consultas no estudo d'antes, no mesmo «quartel de Aventuras»;

os herdeiros da *milagenerie* estão intitulados com a *partilha* antecipada já houve, e onde estão representados o jocoi, papé de..., carabinieri e Offenbach;

que ha gente abençoadas, muito interessadas em deslindar o caso das notas de 200\$; mas que não mostrou o mesmo empenho em por a luz no outros negócios de natureza altamente redonda e conhecida do público;

que ultimamente tornou-se muito sensível a devolução das nossas elegantes, que não perdem as benções do *mingo*;

que, furtivamente, de uma a duas, sapparecendo as *jópes* verdes, de "corrida que lhes deu a *serra*; em rodas pulachanas, o povo cada vez de *tuxado de rebolde*, por não entender o *chácharismo* que, dizem, parte da *civilização moderna*;

que para castigo, dessa rebeldia se deixou aqui por muito tempo, com todo o apoio de *cima*, um juiz epileptico, insaciável e energumeno;

que o illustre vate, de bigodes nem p'ra cima nem p'ra baixo, inspirando-se nas olhos gorgos de certa senhorita, reencetará breve a publicação das suas *Sítuas Elegantes*;

que, entre os *judas* vistos no sabbado de aleluia, havia um togado, que levava consigo, entre outras coisas de valor, uma grande bandeja de prata, (formato 90 x 50), relógio, alfinete, anéis, bengala e prendedores, tudo de ouro e com pedras raras.

Democrata

SUUM CUIQUE

A propósito do artigo *Commentários*, (segunda parte) que foi publicado pe m' nosso collega *A Reação*, de Cuiabá, de 29 de fevereiro último, e para clareza sobre o assunto, temos a recomendar a leitura dos artigos sob a epigraphie *Questões de Casamentos, e Casamentos*, estampados nesta folha, em suas numeros 20, 21, 22, 23, e 24, e bem assim sob o título *Rebatendo, no n.º 25.*

A Cesar o que é de Cesar, e a Deus o que é de Deus.

EXPULSÕES

Por ordem do dia do comando do Batalhão de Polícia Militar, deste Estado, datada de 6 do corrente, foi expulso, a bem da disciplina do mesmo Batalhão, o cabo João Bezerra Cesar.

Motivo: esse justo acto, o conhecido facto de ter andado o referido cabo a dar, á noite, tiros pelas ruas, matando inofensivos cães e cantando modinhas obscenas pelas esquinas cui-

companhia de sua onta praça, como elle pertencente ao destacamento policial desta cidade. Esta praça foi igualmente expulsa.

Registro Social

Celebraram aniversários natalícios:

A 4 de mez corrente, a Exm.^a Sr.^a D. Jovita Cayalcanté Mendes, distinta esposa do Sr. João Ferreira Mendes, honrado negociante desta praça.

A 5 a Exm.^a Sr.^a D. Anna Virginia Drago, virtuosa consorte do Sr. Coronel José Dulce, fundador e chefe da importante casa comercial José Dulce & Comp.^a desta praça.

Na mesma data o nosso bom amigo Sr. Benedito Vicente da Almeida,

Na data de 7, completou mais um anno de feste existência a Exm.^a Sr.^a D. Rita Josephina de Pinho Leite, respeitável viúva do extinto alferes José Augusto Pereira Leite e digna progenitora dos nossos amigos Srs. Pedro Augusto e Gênero Augusto Pereira Leite, aos quais, bem como a veneranda aniversariada, apresentamos nossas effusivas congratulações.

Em igual data o distinto radio-telegraphista Sr. Waltemar T. Werneck, que trabalha actualmente na conclusão da montagem da estação radio-telegráfica desta cidade, destinada a corresponder-se com a de Itapirapauan.

A 9, a Exm.^a D. Sylvia Gomes da Silva, digna esposa do Sr. Luiz Gomes da Silva, consituindo Lízendário no visinhal município de Corumbá;

e o bulusoso Luiz, interessante filho

do Sr. Octavio A. Lins, popular

negociante desta praça.

A todos o ARGOS apresenta sinceras felicitações.

No Italy, município de Santo Antônio do Rio Abaixo, onde reside em companhia de sua carinhosa avó D. Antonia Guilhermina de Oliveira Nunes, colhe hoje mais um ramilhete de perfumadas flores no jardim de sua primaveril existência, a gentil Alda de Albuquerque Trouy, esbelta e querida filhinha do nosso talentoso amigo e estimado companheiro de trabalhos, Tenente Coronel Pedro Trouy, a quem, por esse motivo, apresentamos nossas felicitações.

JUIZO DE PAZ

Do Sr. Major José Jacintho de M. Botelho, 2º juiz de paz desta parochia, recebemos uma circular, comunicando ter o mesmo assumido o exercicio do cargo a 8 do corrente.

Gratos pela obsequiosidade e gentileza, fazemos votos para que a nova autoridade ora compromissada e empossada, tenha uma feliz judicatura.

NOTAS ELEGANTES

Em um banquete, á hora da sopa, que estava ainda fumegante, a bela baroneza de T. virou-se para o seu vizinho, o Dr. X, que é surdo e cusadinho de fresco:

—E como está sua sehora?

O dr. engote uma colherada da sopa e responde:

—Bom, excedida, mas quente, minha sehora, deliciosamente quente!

TROVAS DA TERRA

Entre os dois bellos *cinemas*,
O da frense e o da carta,
Sem vacilar, o Zé Povo
Perdore o que fica atraç!

Balmo imborá, balmo imborá...
Elas vai, também eu vó!
Pois quem chaleiteá não sabe,
Não imbarca no Vipô!

Já Intrina ti pitano;
Sinhá vai pra Cuiabá...
Rumá malá, anda deprápa,
Pois eu nã posso freá!

A PEDIDOS

FIGURA HUMANA

Em época de epidemia deve-se temer o contagio, principalmente quando o infectante está investido de poderes, armá que mais arruina o presumido, porque pode fazer perder uma população com o seu vírus venenoso, imóveis se tal tipo infectante é endinheirado e capioso; é capaz de fascinar os imbecis, numero maior infelizmente, de nossa população, o que, porém, salvará há de ser o pleno conhecimento que já tem o povo do modo escandaloso e sorripiador com que semelhante tipo cabuloso houve tal riqueza. A Iuz está permanente no conceito intelectual e plenamente que um falsario e facinora enriqueceu da noite para o dia e que é rancoroso e cioso para o mundo, dando exemplo qual. A verdade de tem percorrido, de palacio à mais modesta casa e desta à choupana, em voz pública, iluminando todos de que é o alludido tipo, um forasteiro, pelo seu procedimento desonorable, além de immoral, que prova o isolamento a que as pessoas sérias da nobreza social e o condenam. Não deslizo o nome dessa figura humana, no intuito de esquivar-me dela, sabendo bem o povo a quem faço pontaria, ele receberá a carapuça para si, talhada por si mesmo, no castiolo criminoso. E aquelle que ainda estiver na ignorancia dos factos que commetteu aqui esse desfruteiro, tome esta como prevenção depois de ouvir a outros da veracidade, para sua inteireza de convicção.

Um Cacarese

PORQUE?

À F. R. DE MIRANDA

Uma noite vi-te pallida, sorrindo, mas ten sorriso chorava e a tua palidez é que sorria, porque du vistes.

No entanto, o teu olhar não veio comumente, poisás nos olhos meus amplexados.

Rai adivhei dor que tu soffrias, e o mal que te devora, a amargura que te aflige, em tudo li na pallidez que te sorria, por isso que tu soffres em silencio...ah! eu vi tudo no teu sorriso triste que chorava.

Oh milha F...ta tua saudade dormida, que valuz de fuer por esses valles...Eu, que chorava quando te via alegre, puz-a e a ric, como um louco, por te ver soffrendo.

Corumbá, 15-2-1912.

S. ENÉAS,

